

REVISTA DA CIDADE

DIRECTOR
OCTAVIO MORAES

SECRETARIO
JOSÉ PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
End. Teleg.: REVISTA — Phone Moderno 6.015

ELLE fôra ali para dizer umas cousas rispidas. Enquanto esperava, na banquetta onde um cinzeiro se aprumava bisarro no seu estylo arabe, a caixinha de laca dos cigarrinhos de boquilha doirada brilhava no fundo salpicado de borrões mysteriosos. No tampo, uma japonesinha de olhos espichados, de tez envernizada, toda amarrada em côres vivas, esperava, melancholica, um ideal que não vinha. Madame Butterfly... Estirou-se mais no "maple". Olhou a fumaça do cigarro. Um fumo azulado fugia para o tecto. Pensou nos amores mais celebres e phantasiou uma grande paixão para aquella japonesinha de olhos repuxados. Sentiu-se na terra longe dos SAMURAI, numa casinha de caixilhos em cujo jardim havia uma cerejeira florindo. A lenda das cerejeiras veio-lhe aos sentidos. Uma suavidade foi esbatendo a violencia de sua magua. As mulheres, afinal, são bem frageis! Aquella que elle esperava e que ia ouvir cousas tremendas, affigurou-se-lhe, então, uma pobre victima. Elle estava, todo, com o coração cheio daquella japonesinha triste. A realidade volta depressa. A outra chegou e atirou-se-lhe nos braços. Perdoou-a. Nem sei se lhe disse alguma cousa... Sei apenas que ella foi naquella instante, para elle, a japonesinha triste da caixa de laca. Depois... Depois não havia no jardim nenhuma cerejeira florindo...

JOSÉ PENANTE

EM um jornal carioca fomos encontrar esta nota :

"Hontem, a sala da Camara apresentava o aspecto rarissimo de um estudioso debruçado sobre seus livros.

Infelizmente, não era nenhum deputado. Tratava-se de conhecido critico, cuja ironia, se algum dia se voltasse contra si, talvez descobrisse, confundidos no mesmo amor, os livros e o macarrão...

Homem culto, figura magnifica de intellectual, foi com alegria autentica de um bibliophilo, que elle correu as mãos sobre aquelles livros, constatando a immensa riqueza ali abandonada.

A par, porém, do seu elogio, uma phrase castigou o pouco apreço que os deputados dão áquella sala. Chamou as collecções valiosissimas de donzellas impuberes...

E o são, em verdade. A actual bibliotheca da

Camara, fruto do trabalho beneditino de Mario de Alencar, é, talvez, uma das mais completas do mundo. O artista fallecido, como se fosse para o patrimonio, zelou por ella e enriqueceu-a de tudo o que

poude. No entanto, os parlamentares que penetram os seus humbraes, dão preferencia ao papel timbrado das cartas, aos volumes das estantes. Preferem ser máos escriptores a serem leitores excellentes...

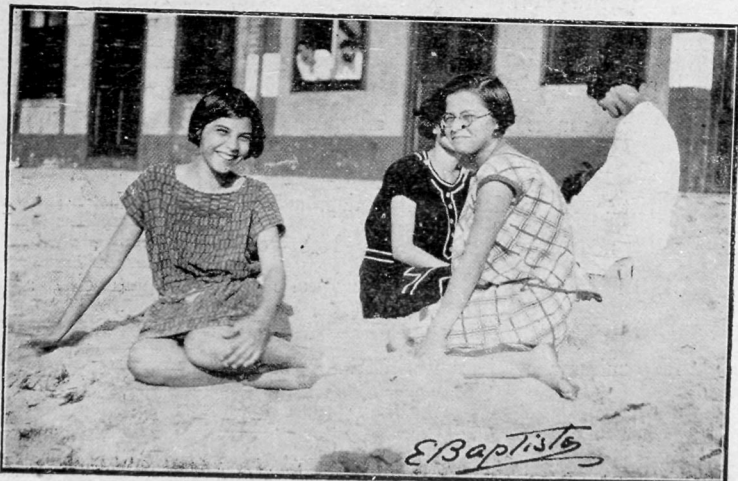
E todo o thesouro, só não se perde porque vale para o espirito alerta de alguns jornalistas, ou de algum estudioso que consiga o patrocínio displicente de um Mecenas, "doubleé" de Lycurgo."

Depois disso, parece que qualquer commentario seria profundamente ocioso.

É SABIDO que as sciencias moraes e politicas desempenham importante papel na patria de Confucio; as doutrinas mais serias, porém, perdem-se em puerilidade e no modo demasiado simples pelo qual se consideram os deveres. Assim, por exemplo, os chinezes attribuem á familia caracter de santidade; o pae é um deus, os antepassados são perfeitos sempre; a mãe, porém, nem sempre é lá muito respeitada. O divorcio é frequente na China; con-



Depois do banho do mar,
o banho do sol...



Brinquedos
na
areia

Um sorriso
e uma
careta...

sideram-no como o resultado de uma crise economica e por vezes o marido tem um desprazer profundo quando se acha na necessidade de repudiar sua companheira, pela impossibilidade de prover a sua subsistencia. Redige, então, um documento do teor seguinte ;

“Quem este documento escreveu chama-se Li-Uang-Tié e um dia casou-se com Lio-Tichi-Vei. Agora a sua familia está em estado de extrema miseria; não tem mais arroz nem roupa. Elle, a vista disso não pode mais manter sua mulher e por consequencia declara publicamente que consente em separar-se della para pertencer a uma familia mais provida de recursos que possa tratá-la melhor. Pode ella, pois, casar-se com o homem que lhe agradar e eu Li-Uang-Tié, a isso não porei o menor obstaculo. E para que não se pense que eu possa faltar a esse compromisso, aqui deixo como assignatura neste documento, a minha impressão digital, como signal de garantia e de identidade.”

Essa facilidade no divorcio torna muito precaria a vida das mulheres, especialmente nos periodos de crises economicas.

FERNANDO Pio dos Santos, da Academia Recifense de Letras, lançou a publico o seu livro de estréa: «Penumbra».

Dizer de um livro de estréa sem annotar as naturaes vacillações é falta de sinceridade. Ao estreadante basta prever-lhe as aptidões, a emoção, o senso esthetico e

nisso vae a melhor critica á obra inicial de um artista.

O livro de Fernando Pio dos Santos está nessa altura. E' um livro de estréa. Ha, aqui e ali, as vacillações do neophito que avança, tímido, por uma seára perigosa. Entretanto, o novo poeta apresentou um bonito cartão de visjta. Ha em seus ver-

sos a expressão de uma suave poesia que ainda não se orientou no rigorismo de uma rythmica segura. A emoção elle a exteriorisa em bruto. Como quem colleccionasse motivos, ás pressas, para a obra mais cuidada do futuro. Isso vale por uma excellente recommendação.

«Penumbra» pode não ser um livro bom. Mas

é um bello livro de estréa. Fernando Pio dos Santos denuncia-se nelle um emotivo. O resto é pouco. E não ha caminhada áspera que a intelligencia não vença.

SEGUNDO um sabioingles, o sr. C. Boys, a Terra, o planeta em que a humanidade habita, pesa 5.882.064.000.000.000 milhões de toneladas.



Enlace Celia Mello — Mario Rodrigues Filho

CAIXINHA DE SURPRESAS...

A "FESTA DAS ROSAS"

A pesar do atraso de alguns dias, damos hoje, como surpresa, os versos que Austro-Costa escreveu sobre a festa das rosas de papel.

De-certo que eu sonhava a Apotheose do Aroma,
a Alleluia Floral, a Festa Polychroma
das lindas rosas da Cidade.
De-certo que eu sonhava... A Realidade,
emtanto,
de meu Sonho gentil truncando a gloria e encanto,
não me trouxe a emoção a alegria das rosas
maravilhosas
dos jardins da Cidade!... Ironica e brejeira,
a Realidade, segunda-feira,
foi, ao envez da Chuva aromal das corollas
(— bolas! —),
— um cyclone de rosas... de papel!...

A Realidade é u'a mulher cruél.

Sim, que só mesmo u'a mulher bem má
se alegrará
em desfazer uma illusão de Poéta,
o sonho matinal de um Bohemio — ingenuo estheta.

Depois (toda a Cidade sabe disso),
louca é a minha paixão, sagrado o meu derriço
pelas rosas... Paixão que só tem semelhanças
com o meu Amôr pelas crianças,
com o meu XODÓ pelas mulheres...
(Ai ! não te rales, meu Amôr ! Que queres ?
Desde garôto eu sou assim.
Foi p'ra gostar de todas vós que ao mundo eu vim...)

Ora, assim sendo,
como eu vinha dizendo,
ao envez do festim alleluial
das rosas, houve a "Festa... do Hospital",
em que a minha Chiméra ficou doente
e quasi morre de-repente...

"Festa das Rosas" !... A Esperança lèda
feita mentira de papel de sèda,
rosea mentira... Rosea ? — Que blasphemia ! —

Triste, na minha displicencia bohemia,
sorri, comtudo, amargurado embora,
e lá fui com a farandula sonóra,
na onda risonha, ironica e loquaz
que não respeitou velho, nem rapaz,
nem mulher, nem espada, nem batina...
(Tanto póde a beleza feminina !
Tanto póde a Mulher !...)

E MORRI. E MORRI como qualquer,
como todos morreram : DEPENNADO,
porém ondecorado :
COMMENDADOR DA ORDEM DA ROSA... Sim, senhor !
"Festa das Rosas"... Ora... Por favor !...
"Festa das Rosas"... Onde a lyra que a celebre ?
Todos comemos gato por lebre...
Entretanto, a ironia
aqui cede lugar á alta symbologia :
Rosas : — fôrmas ideaes, coloridas, dos beijos,
dos anseios de Amôr, dos virginaes desejos
de Eva á instinctiva luz das primeiras caricias,
no Eden, á aurora azul das primeiras delicias
do Peccado primeiro...
Mulheres : — Rosas da Illusão do mundo inteiro...
Rosas das Rosas... Sim ! Paciencia !

Mulheres : — Rosas sem clemencia,
Rosas de tragicos espinhos
e cuja ebriez fatal lembra sinistros vinhos...

Portanto, sempre, "Festa das Rosas". Rosas morenas,
loiras, esveltas, gordinhas, magras, altas, pequenas,
rosas na bôcca, rosas nas faces, as mãos em rosas...
Sob o corpete rosas florindo miraculosas,
rosas frementes,
rosas trementes,
e excelsas rosas ainda em botão...

(Diabos ! E as rosas de papel ?... Que confusão !)

Mas,
conforme publicaram os jornaes,
o "Hospital" arranjou mais de 50 contos
com a altruistica e linda brincadeira.
Se é que o "Hospital" trata de graça os PROMPTOS,
de-certo ha-de de curar-me a QUEBRADEIRA...

Que eu MORRI tanto na segunda,
naquella rosea barafunda,
tantas rosetas de papel me pespegaram
e alfinetaram
por toda parte,
e com tal arte
e florida, sacrilega ironia,
que eu, á tardinha, parecia,
tão enfeitado assim e a carteira de luto,
mas, conformado, emtanto,
— uma estampa de santo
de casa de matuto...

AUSTRO—COSTA





Senhorita
Neusa Nogueira Pinto,
da sociedade pernambucana

O CHRONISTA musical do «O Imparcial», falando de Pery Machado, o festejado violinista brasileiro, avançou o seguinte trecho :

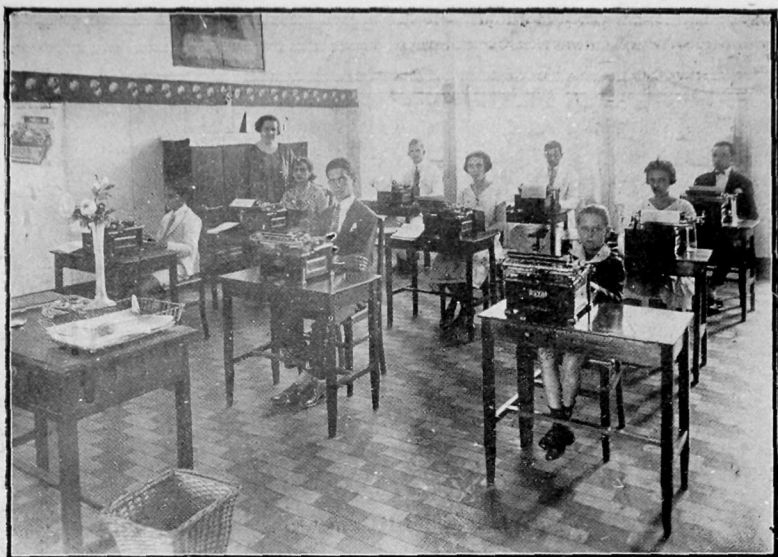
“Este artista, desejamos nós que a platéa

brasileira não ouvisse durante alguns annos. O sr. Pery Machado attingiu o maximo que um virtuose pode aspirar. O que falta a esse prodigioso violinista é o ambiente musical dos centros de arte como

Paris, Berlim, Vienna ou Praga... Neste cemiterio de Arte que é o Rio de Janeiro, não se deve conservar encerrado quem executa a «Aria» de Bach e «l'Oiseau prophète» de Schumann-Auer como o senhor

Pery Machado o faz”.

Considerando-se o Rio como um cemiterio de Arte, vale a pena perguntar aos nossos irrequietos criticos musicas qual o verdadeiro qualificativo para o Recife.

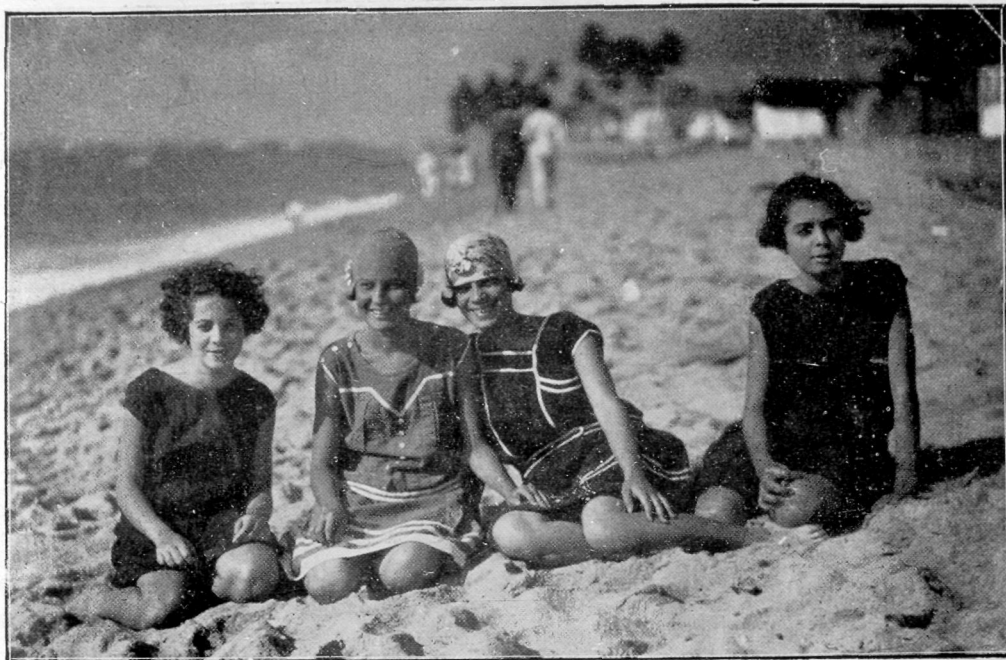


Uma vista da sala de aulas da "Escola
Royal Official de Dactylographia e
Tachygraphia", dirigida pelo
sr. Emilio Kuhlmann



Ao alto :
Um grupo
de colle-
giaes em
excursão

Em baixo :
As mesmas
excursionis-
tas ao lado do
Pe. Carneiro



Antes de cabir nagua...

Photo Rebello

O S H E R Ó E S — Ricardo Jaimes Freyre

POR ardor sanguinario estremeado,
cravando no corcel o ímpio acicate,
lança o bárbaro, em meio do combate,
seu pavoroso e lúgubre alarido.

Semi-desnudo, arfando em suor, ferido,
de intenso brio o cérebro lhe bate;
e, ao bronzeo escuro, o antagonista abate,
já do terror e do soffrer venado.

Súbito, em chamma e em claridade, estranhas,
tu, mar de fogo, os horizontes banhas;
com o teu clamor de ondas revoltas, uivas...

E se destacam, de entre os rubros fólhos,
os largos peitos, os sangrentos olhos
e as desgrenhadas cabelleiras ruivas!

SILVA LOBATO



Grupo tirado por ocasião do concerto do pianista Manoel Augusto



SERENA, o olhar perdido ao longe na pequenina nesga de uma vela branca, o mar aos pés cantando uma canção para embalar a sua saudade, a graciosa recém-casada que o verão levou a uma das nossas praias, pensa naquella que o destino afastou. E pensa ainda mais triste no recente casamento feito á revelia de seu coração. E' então que os seus olhos brilham mais. Uma lagrima inevitavel se esgueira pelo canto dos olhos quando a ami-guinha a surprehende. Nem sempre as ami-guinhas sabem guardar a conveniencia de certos segredos...

AS duas viram-se, já tarde, no arrabalde, cansadas da caminhada, depois do match de foot-ball. O bond, como sempre, tardava. O excellent seria um automovel. Mas na bolsa de ambas havia, apenas, dois mil e tantos réis. Pensaram, então, num automovel camarada. Como se alguém as tivesse ouvido, aparece um carro. E' o carro do bacharel amigo. Gritam para o CHAUFFEUR:

— Pare, José!

O carro pára. As duas se acomodam. O carro roda. Um silencio alonga os minutos. Entre mulheres, o silencio é uma tortura. Uma dellas arrisca para o CHAUFFEUR:

— Você sabe se Thereza está em casa?

Thereza era a dona do carro. Mas o CHAUFFEUR não a conhece. Algumas palavras mais e o en-

gano se esclarece. As duas empallidecem e explode a pergunta:

— Mas você não é José, o CHAUFFEUR do dr. ...

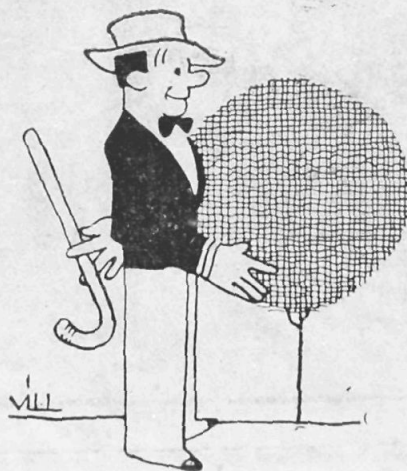
— Não, senhora. Eu sou Manoel e o carro é meu ...

UMA alegria intensa tomou todo o dia daquella criatura levianissima que a cidade já se habituou a olhar como uma flôr de peccado cultivada pela amavel displicencia do marido.

O motivo dessa alegria não foi, entretanto, o que se pode chamar um grande motivo. Não chegou a mais de duas palavras trocadas com o rapaz com quem ella ha muito desejaria haver travado boas relações.

A verdade, porem, é que ambos se commoveram pelo encontro. E é assim que os grandes romances principiam ...

OS jovens emotivos da cidade tiveram, ultimamente, a sua phase



de romantismo. Entre elles, um que almeja um logarsinho no mundo diplomatico e que, por isso, ensaia rapapés protocolares, está de caldos ...

Foram-se os seus sonhos mais faguciros. A cruel realidade levou para a distancia os lindos olhos negros que o matavam.

Ah! "sôdade"! ...

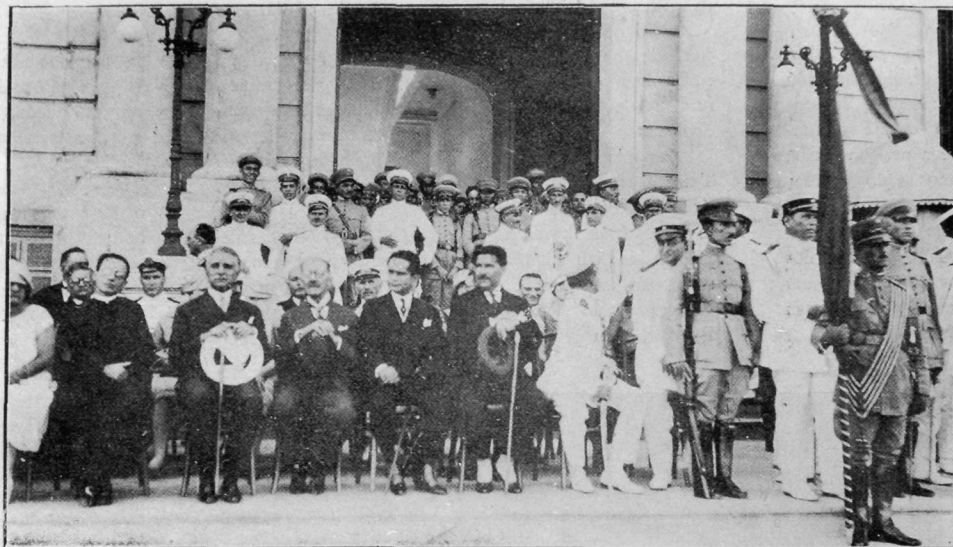
AQUELLA "gaffe" ... Mal o rapazinho percebeu a importancia do "escorrêgo", ficou atrapalhado como um collegial surprehendido na sala do refeitório em frente a uma lata de doce. E o peor é que não achou mais graça na festa, até o instante em que se poudo ver a salvo dos olhares e da risota dos outros ... GAFFEURS.

NA festa com que a Academia Pernambucana de Lettras recebeu o poeta Adelmar Tavaes, á hora em que a reunião ia mais encantadora, o coronel Wolmer da Silveira, que em pouco tempo criou em seu torno um ambiente de muita sympathia, indagou de Austro-Costa, o poeta das mulheres e das rosas, alludindo áquella festa do outro poeta das Noites cheias de estrellas:

— Então? Quando será a sua noite cheia de estrellas?

O poeta das mulheres e das rosas sorriu. Achou graça, mas ficou atrapalhado. E foi por isso que obrigou o Ascenso Ferreira a baixar-se para ouvir a confidencia:

— A minha noite vae ser mais seria, "seo" Ascenso. Vae ser uma noite cheia de mulheres...



O sr. dr. Estacio Coimbra, ao lado das autoridades, assistindo a solemnidade do compromisso prestado pelos novos soldados da Força Publica do Estado

A ARVORE mais velha do mundo é um cedro que se encontra no Mexico, proximo á aldeia de Santa Martha de Tula. Acredita-se que tenha pelo menos quatro mil annos de existencia.

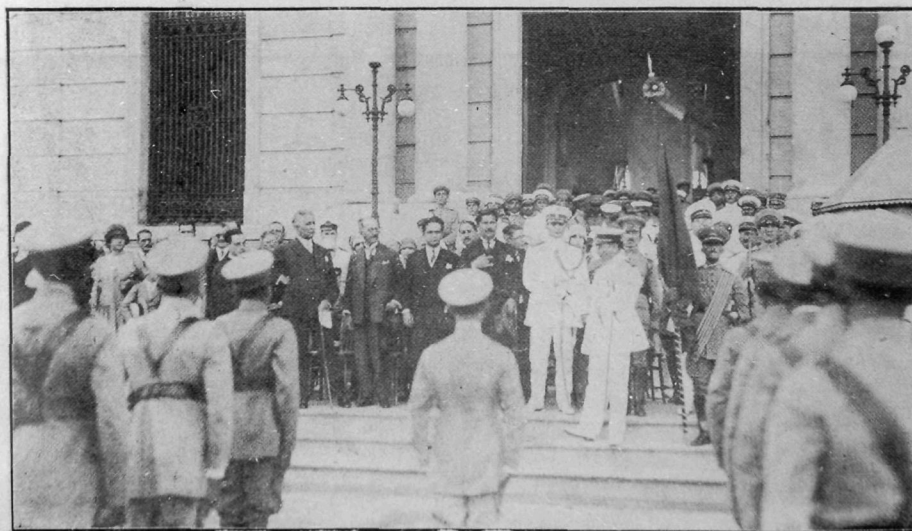
Humboldt estudou-a em 1803 disse-a formada por tres troncos uni-

dos, mediu-lhe o tronco e achou-lhe uma circumferencia de 36 metros. Em 1827, Poinsett, ministro americano junto ao governo mexicano enviou á Sociedade Philosophica de Philadelphia uma corda com a exacta circumferencia da arvore. O tamanho extraordinario

della sussitou naturalmente algumas duvidas sobre a precisão da medida, solicitando-se de Poinsett explicações ulteriores. Enviou então o diplomata uma nota que lhe fôra fornecida por Ether, viajante inglez que examinára o curioso vegetal com todo o cuidado. Segundo

as medidas de Ether tinha a arvore 46 "varas" mexicanas, isto é, 37 metros, medida que corresponde quasi á cifra obtida por Humboldt.

Em 1839-40 Galleotti examinou-a novamente e contastou uma circumferencia de 34 metros e uma altura de



Aspecto apanhado quando o coronel Wolmer da Silveira lia o compromisso solemne

1m,30 do solo. Em 1903 o dr. Hermann von Schrenk depois de minucioso exame constatou-lhe a perfeita saude; os ramos estão vigorosos, robustos, prenunciavam-lhe longa vida ainda. Aliás o amor dos habitantes do logar em que ella vive é o seu melhor protector.

O illustre dr. Maviel do Prado, nosso confrade de imprensa, enviou-nos o seguinte recorte de um jornal europeu :

“Segundo noticias da Turquia, o sr. Mustafá Kemal Pachá, presidente da republica otomana, pronunciou em Angola, na sessão inaugural do Congresso do Partido Popular, um discurso

que durou 36 horas e meia.

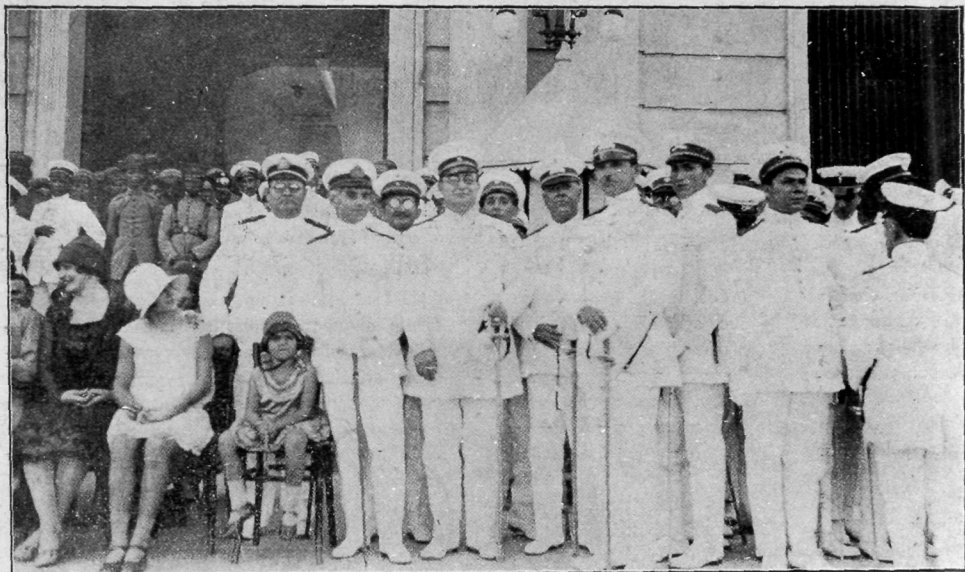
Se se não trata duma fantasia telégraphica, como muitas outras, não podemos deixar de felicitar o ditador turco por ter batido o recorde da oratoria.

Como os leitores devem estar lembrados, o recorde anterior pertencia a um português, o fogoso ex-parlamentar

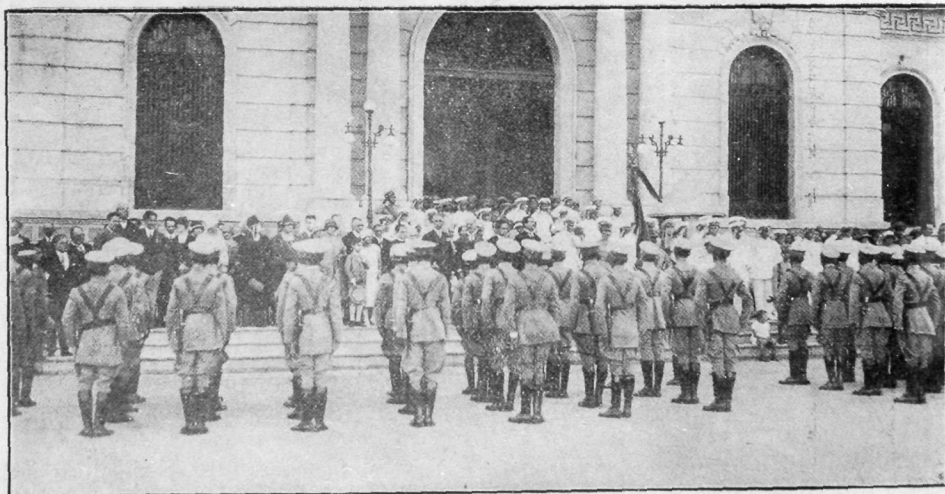
sr. dr. João Camoesas a quem não será possível tão cedo, cremos bem, reaver o titulo perdido...”

Abaixo, mandou-nos o distincto advogado e homem de imprensa este commentario :

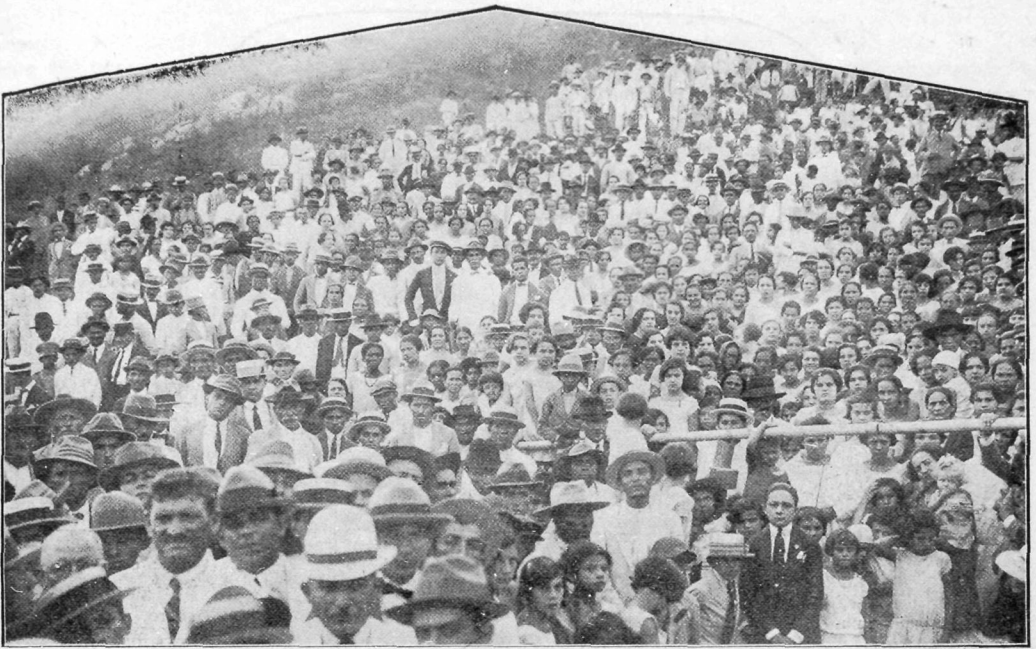
“Dessa feita, não foi só a Europa que se curou ante o Brasil.



Officiaes da Força Publica, ao lado de outros camaradas



Os novos soldados que prestaram compromisso no Quartel do Derby



Assistencia á festa de inauguração do abastecimento d'agua á
prospera cidade de Caruarú

A noticia acima está incompleta. Se elles falam Mustafá Kemal Pachá, da Turquia, e em João Camoesas, português, é porque não conhecem o nosso Alfredo Horcades, legitimo brasileiro da Bahia.

NO anno 1000 a 2000 não havia familia importante que não quizesse ter um santo entre os seus membros. Era preciso pôr um freio a isso e foi encontrado; elevando-se o preço de todo o ce-

rimonial. A' taxa estabelecida era preciso adicionarem as despesas da illumination da Basílica Vaticana, a das vestes pontificaes, que tinham de ser uma para cada santo, a dos dons que diziam respeito á

pessoa do Pontifice e a dos quadros, que a familia do santo tinha que mandar preparar, representando os milagres delle. Esses quadros eram pelo menos 50 e tinham de ser distribuidos aos cardeas e a

A PADEIRINHA

(CONDE DE SABUGOSA)

Os olhos sensuaes da padeirinha e a pelle côr de rosa, avelludada, com uma leve pennugem que a farinha cobria de finissima camada;

o lenço branco, em pregas, attrahente, cruzando sobre o peito tentador, tinham feito falar timidamente, o virgem coração do professor,

que ao passar de manhã, quando ia á escola e que a via, risonha, no balcão, com uma alegria viva d'hespanhola, de manga arregaçada a vender pão,

tinha appetites doudos de mandar a todos os diabos o latim, invadir o balcão, ir amassar e ser padeiro com padeira assim.

Os repiques de sinos annunciam que a padeira casou com o namorado. Ao professor os olhos se annuviavam e lá se vae á escola, acabrunhado.

A' noite, no seu quarto, quando o esmaga a solidão, e que o ciume o gela, consola-se afagando a idéa vaga, de ensinar o latim a um filho della.



Um sorriso para o photographo,
antes do mergulho matutino

outros titulares do Vaticano.

Assim diminuiu o numero de pedidos de santos.

Emfim, para se ter uma idéa do quanto custava uma canonização, basta lembrarmos das palavras do príncipe Falconieri, que tendo gasto uma fortuna com a canonização de Juliana, disse aos seus filhos: — “Meus caros filhos, — sede anjos, mas não santos — custa caro demais”.

Authenticamente canonizados, a Igreja conta 7.860 santos.

OS homens nascem desiguaes. O grande beneficio da sociedade é diminuir essa desigualdade tanto quanto possível, proporcionando a todos a segurança, a propriedade necessaria, a educação e a assistencia.

CHAUFFEURS, esta palavra universalmente conhecida e que designa o conductor dos automoveis, no seculo XVII tinha outra accepção. Chamavam-se assim naquelle tempo

certos bandidos, que assaltavam ás granjas e as propriedades, exigindo de seus donos a entrega de dinheiro e de

tudo quanto representasse valor. Se as desgraçadas victimas não indicavam immediatamente aos “chauffeurs”,



Photo Rebelló

A união faz a força...

onde era o lugar em que guardavam o thesouro, esses accendiam uma fogueira e queimavam os pés dos infelizes. Dahi a denominação de chauffeurs, que significa “aquecedores”.

HA mais resfriados provocados pelo abuso das vestes do que pela influencia do frio.

LAURO Rosas, um chronista interessante da Paulicéa, escreveu para «A Gazeta», de São Paulo:

“Os príncipes são pittorescas “charges” do seculo. Esses senhores sempre se celebrizaram por dois motivos indefectíveis: elegancia e ridiculo. Maurice Donnay, em quatro actos de mordacidade gauleza, satyrizalhes o preciosismo grotesco. No sympathetic Sacha, herdeiro do throno de Syllistria, criação de André Brulé, na flor boulevardesca dos seus vinte e quatro annos, está um pouco de todos os futuros soberanos, que hoje o telegrapho explora. A theoria dos príncipes é longa e selecta. Vae

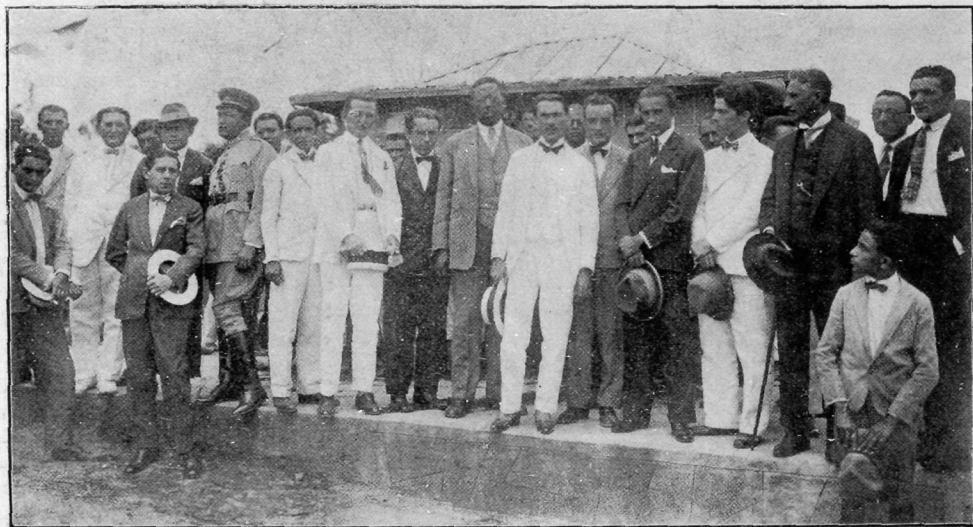
dos filhos-familias a endiabrados estroinas. O janota de Galles fez um contracto de futilidade com a United Press. As agencias telegraphicas põem encarregados especiaes, acompanhando palmo a palmo a vida do jovial rebento de Jorge V. Para a boa harmonia das nações

não ha melhor receita do que diplomatas ociosos e príncipes sybaritas. A philosophia tem sua profundidade. No mundo existem individuos, cujos gosos equilibram o bem-estar de outrem. O príncipe de Galles, gastando doze horas no jogo de "golf" garante aos seus amados subditos um dia agradabilissimo. S. A. diverte-se. Está tudo

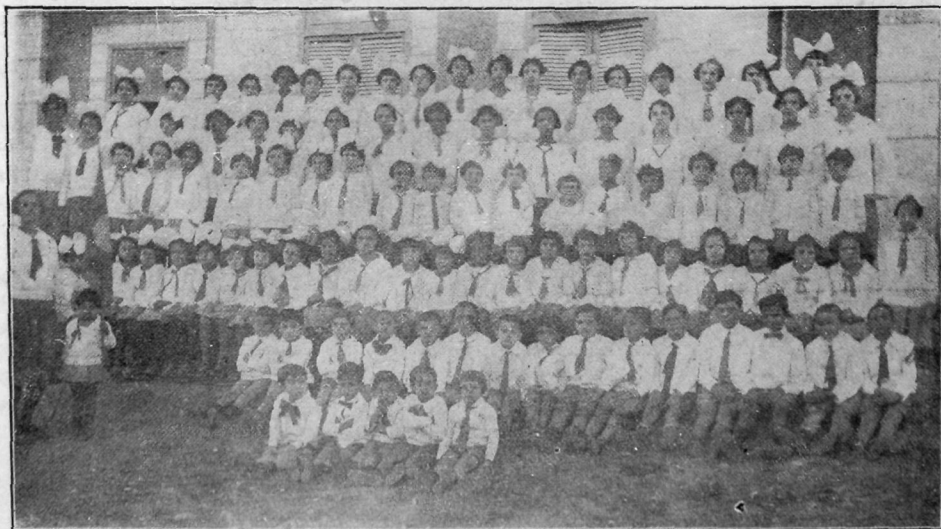
muito bem, sem complicações constitucionaes.

E ao percorrer os continentes em turismo, ao tomar chá em Buenos Aires, ao vêr dançar os pretos da Africa quanta solidariedade para o seu paiz não vae conquistando o príncipe! E' a maravilhosa politica dos banquetes, os pactos indestructiveis firmados entre as taças de cham-

panha. O "shah" da Persia abandonou os paganismos do Oriente e foi a Paris aspirar a cocaina das alcovas civilizadas. Foi, gostou e não quiz mais voltar. Alli ficou, pagando jantares carissimos, explorado por "garçons" marotos, em que as franquezas enalteciam a Per-



Em Campina Grande, por ocasião da manifestação ao dr. João Suassuna, governador do Estado da Parahyba



Alunos da cadeira 495, de Triumpho, regida pela professora Maria de Oliveira

sia. Uma tarde, após a noite perdida no "Perroquet", o secretario particular trouxe-lhe um telegramma urgente. O "shah" abriu-o, correu-lhe os olhos vagabundos, irateirou-se do assumpto e, desprezando o papel, continuou a fumar o ultimo charuto esquecido no bolso. O telegramma annunciava a proclamação da Republica persa. Não tinha importancia. Estava em Paris. Alli permaneceria, mergulhado no grande seio de delirios, escravizado pelas caricias satanicas dessa mulher de braços eburneos e dedos nervosos. Fosse feliz a Persia. Toda uma caravana principesca: titulares, potentados, rajahs deixam as solicitudes asiaticas, os interesses dos seus povos, desembarcando em Londres ou Paris, ciosos de vida tumultuosa. Dançar o «charleston» é melhor que assignar decretos. Suscitam escandalos,



Não acode por Manólo
este moço. Nem Antonio...
Não podendo ser Apollo,
Sorriu-lhe o ser Apollonio!

plagiam films da Paramount, gastam nababescamente dos seus cofres engorgitados de ouro. São perturbadores e donjuanescos. O risonho d. Manuel de Portugal commette «gaffes». O blico gosa. O maharajah de Kapurthala vem ao Brasil e eu ouço de seu sirdar esta phrase:

— Sa magesté voyage pour plaisir.

E é o que todos procuram — o pr. zer. Saturar-se de emoções, deixar correr os dias entre entontecimentos. Principes contemporaneos — espiritos consagrados de poreses, typos de Abel Hermant!..."

RECEBEMOS sempre com pontualidade, «O Recreio da Petisada», desta cidade; «Belem Nova», do Pará; «A Serra», de Timbaúba; «O Estado do Pará».

A todos agradecemos a remessa gentil.



A devastação dos banheiros da praia de Boa-Viagem

ma grande praça, com o palacio do arcebispo, o palacio Schwazenburg, o da Toscana.

Atravessam-se dous pateos enormes, onde se erguem diversas alas do palacio e no terceiro junto á Cathedral, está o lugar onde se compram os ingressos.

Poucas salas são accessiveis á visita publica, mas o que mais interessa é visível.

Primeiro a antiga sala dos torneios, muito original. Depois a sala do parlamento. Finalmente aquella de cuja alta janella foram precipitados os governadores imperiaes.

Velha mesa no centro, velhos quadros nas paredes, tudo da época.

A defenestração de Praga foi, como é sabido, o acto inicial da guerra dos trinta annos.

Todos os visitantes foram espiar a altura da janella: dezesete metros!

Muitos perguntaram se os homens morreram; o guia, então, explicava que não, porque escorregaram no paredão e alem disso, caíram num montão de uma cousa pouco cheirosa...

Tanto melhor para elles.

Em outra ala se vê a galeria allemã e a

sala hespanhola, esta uma das mais maiores e mais bellas salas de toda a Europa.

E' pouca cousa, mas interessantissima.

ANTENOR NASCENTES

SE pudesses ficar sempre assim! Como eu seria feliz!...

Cresces... A cada dia, que se passa, és um pouco maior e, portanto, vais te afastando de mim. Se soubesses como

A GRANDE maravilha de Praga é o Hradcani.

O Hradcani fica do outro lado do Moldau.

Para se ir lá tem-se que atravessar a ponte Carlos, com suas torres nas extremidades e seus santos nos parapeitos. Elle fica no alto; o caminho pelas escadarias é mais curto, porém é fatigante. E' preferivel o outro.

O portão abre-se nu-



Ac alto:
Alumnas
do Collegio
Sagrado
Coração,
de
Caruarú

Em baixo:
Backhaus, es-
posa e o em-
presario
Schramel,
vendo o pei-
xe-boi do Par-
que Amorim

é feliz tua idade!... Cada anno é uma ameaça para o teu e o meu porvir. Se conhecesses o mundo! Se soubesses como o futuro é problematico e hostile!... Com o tempo, tuas palavras tão espontaneas e sinceras passarão a ser graves e reflectidas... quasi sempre envolvidas em conveniencias, que conduzem fatalmente á mentira. Toda essa alegria tumultuosa com que enches a casa ha de se transformar em sizidez pesada e morna, interesseira talvez.

A' noite, ao envez de adormecer, pouco a pouco, em meus braços, entre risos ou impertinencias, sahirás, irás por ahi, ao encontro do mundo e da vida, que são perfidos e crueis.

Eu contarei as horas a tua espera e tu... Como poderás no ardor da adolescencia, ancioso por ver e conhecer tudo, lembrar-te do coração tremulo, que só vive por ti...

O tempo. Quem pudesse detel-o. Mas, ai de nós. Elle caminha inexoravelmente para fazer de ti um homem e de mim um velho. Um homem: isso é um adversario para todos os outros. Um velho... aquelle, que se esquece em casa.

É. RAMIREZ ANGEL

A CENSURA da imprensa tem sido uma das maiores instituições de todos os



Norma e Wanda, os dois encantos do casal Armando de Oliveira



tempos, não só na Italia, como em todo o mundo civilizado, onde os homens pensam em controlar o pensamento de seus semelhantes. Todavia, não obstante as repetidas censuras, após a concessão dos primeiros presos, muy numerosos foram as folhas de varios feitos que se editaram em Malta.

Em fins de Abril sahiram á luz tambem dois jornaes italianos, o «Spettatore imparziale» e o «Portafoglio maltese», o primeiro dirigido pelo padre Fortunato Panzavecchia, um dos mais ardorosos applaudidores da liberdade de imprensa. Naturalmente este sacerdote incorreu nas iras do arcebispo... A censura foi porém salutar. Concedida em definitiva a liberdade de imprensa, publicaram-se na ilha outros jornaes, entre os quaes suscitou fortes temores e mereceu a condemnação eclesiastica e dos fieis catholicos insulares o periodico «The Phosphorus», escripto em inglez e italiano. Elle abriu campanha em prol do Protestantismo, adduzindo provas insophismaveis de sua superioridade, demonstradas nas paginas da Historia. O cardinal secretario de Estado, por isso, teve que obrigar os jornalistas do peito a refutar semelhantes palavras e a prohibir aos seus partidarios a leitura dos jornaes anticlericaes.

PETALAS SOLTAS...

A "Festa das Rosas" deixou algumas petalas soltas que vieram para estas paginas. Entre ellas esgueirou-se um espinho. Já dizem os maiores amigos do logar-commum: não ha rosas sem espinhos. E parece mesmo uma verdade. Infelizmente, o espinho foi ferir a uma das mais laboriosas colonias estrangeiras da terra. E se, felizmente, não magoou a toda a colonia, alguém houve que se encheu de maguas e derramou-as todas por cima do pobre reporter, em termos menos amaveis.

Não podia haver injustiça maior. A acção do moço português que, na loja de modas "A Exposição", recusou-se a attender ao pedido de uma das nossas mais graciosas conterraneas, da maneira por que foi assistida por varias pessoas, não é digna de applausos, nem merece a indignação do missivista que bem poderia haver assignado o seu protesto energico e intempestivo.

O facto que, por azar, teve como protagonista um filho da heroica terra lusitana, seria passivel da mesma censura, se o seu auctor fosse arabe, turco, russo, brasileiro ou cosmopolita.

A primeira carta que recebemos, escripta, aliás, com uma lettra nossa conhecida, derrama-se em termos injuriosos e não merecia mais attenção, se não viesse insinuar que o pianista Manuel Augusto só encontrou para saudalo um português, filho da Patria que só honra e lustro tem dado á terra brasileira, "pois entre tantos "escriptores" foi preciso que um de FORA saudasse o artista".

O trecho aspeado vale um thesouro...

A segunda carta foi mais engraçada. Veio assignada por "uma portugueza que de óra avante aborrece a REVISTA". Della basta a transcripção deste trecho:

...“Porque é que o brasileiro quando não quer ser PRETO diz logo que descende de portuguezes? O que o auctor das “petalas soltas” tem... é inveja e para acalmar os furôres do patriotismo brasileiro só conheço um povo que a cada momento os insulta, redicularisa e despresa — A Argentina — MACAQUITOS! É o seu grito de morte e de odio! A Providencia vinganos”,

A transcripção do trecho está rigorosa pelo original. A missivista deve estar arrependida. Já reflectiu decerto em que o seu compatriota mereceu o nosso rigor e que qualquer solidariedade, mesmo indirecta, ao seu acto, é compromettedora...

A terceira carta, assignada por “um indignado”, a bem dos fóros de civilisação da terra dos Gamas e dos Cabraes não devia ter sido escripta. O menos que ella diz, de mais gracioso, é que a “Revista da Cidade” é “pasto uber-rimo de cretinos e garotos”.

A quarta carta é mais digna de consideração. Diz umas verdades engraçadas, em termos mais ponderados. Exemplos:

“Em Portugal os analphabetos poderão dizer asneiras, mas aqui muito “doutor” diz MULÉ por mu-

lher, CARCULE por calcule e CAMPA por campainha”.

... para amostra cito o telegrama de Mme. Ribeiro de Barros que em materia de concordancia é uma mistura de TÚ e VOCÊ que ninguem entende. Superior a êsse telegrama só conheço o estilo dos URUBÚS CINZENTOS da D. Débora Monteiro...”

Depois, assigna “Uma leitôra da Revista..... desgostôsa”.

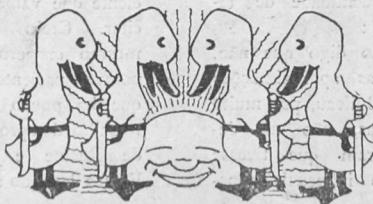
Isso, aliás, não é motivo para magua. ERRARE HUMANUM EST, lá diz a velha sabedoria. E tanto que nas cartinhas ora sob commentario ha cada “coisa”...

A ultima carta merece uma transcripção na integra:

“Illmo Sr. Escriptor das “Petalas” — Vou mui respeitosa-mente agradecer a VOSMIÇÊ a fineza de não nos ter chamado galego, no seu ENGRAÇADO relato sobre a festa da “rosa”. Anda por ahi forte descontentamento por ter o Caro auctor das “Petalas” redicularizado o “BERMELHO” do portugeus. Eu não acho motivo para tanta indignação e como patriço de Eça de Queiroz eu sou-lhe muito grato por não ter trocado a minha nacionalidade, chamando-me galego. (*) Acho que foi muito delicado e disponha do seu velho Amigo: (a) Zé da Venda.

(*) Galiza é provincia da Hespanha. TOME NOTA”.

Depois disso, desde as injurias da primeira carta até a ironia burlesca dessa ultima, só nos resta o conforto de que o movimento não encontrou echo no resto da colonia que, honra se lhe faça, está muito acima das manifestações mesquinhas dos que não sabem comprehender bem as cousas e fazem uma infernal mistura do joio e do trigo.



S O C I E D A D E



Senhorita Stella dos
Guimarães Peixoto



Senhorita Maria Se-
veriano Pacheco



O casal Conrado
Montenegro

UMA chronica de Paris escripta para «A Voz», diario luso, por um correspondente especial, fala da homenagem a Baudelaire feita no cemiterio de Montmartre pela "Sociedade dos Amigos de Baudelaire", na qual o romancista Paul Bourget produziu tocante oração que terminou por um curioso confronto de Baudelaire com Boileau.

O correspondente, depois de varias considerações sobre o assumpto, commenta, impugnando

essa identidade de technica:

"Não digo que não. Mas as approximações com Boileau, por muito curiosas, não me demonstram que tivess havido influencia cons-

ciente que valha a pena citar. Creio que no mesmo exagero caiu o notavel paciente critico que ha pouco fez um trabalho de approximação de Racine e Anatole France levando as coisas

até um extremo que nos faz sorrir.

Voltando a Baudelaire, direi que o culto pelo autor das «Flores do Mal» é cada vez maior. E bem merecido. E só soará a hora da justiça para esse Poéta genial, quando tirarem do Pantheon, as cinzas de Victor Hugo, substituindo-as pelas de Baudelaire. Entre Hugo e Baudelaire, ha a distancia que vai do oiro falso ao oiro de lei. Em Hugo, que fica? O verbo. E em Baudelaire? A poesia".

M U S I C A

ABRO, ao acaso, o "Preludio em si menor", de Chopin.

Que extranhos e ignorados sentimentos, teriam atravessado aquelle cerebro genial e enfermo, ao conceber os vinte e sete compassos dessa minuscule e maravilhosa pagina de musica?

Esta pergunta salteou-me o espirito á leitura de um magnifico livro, "La Vie amoureuse de Chopin" — cujo auctor, um commentador sobrio e sisudo, — o snr. E'mile Vuillermoz — dá-nos acerca da permanencia do musicista na celebre Chartreuse de Valdemosa, detalhes suggestivos e de crúo realismo.

Com uma brilhante argumentação, servida por grande copia de documentos, apresenta-nos aquelle auctor, o infeliz amoroso, numa das phases mais inquietantes da sua vida, que foi sem duvida aquella em que, George Sand, arrastando-o na voragem de uma paixão que dir-se-hia marcada do stygma da fatalidade, o fizera contrahir na ilha Maiorca, a enfermidade terrivel, e irremediavel.

Parece que o destino preparará o scenario daquella terra de clima traiçoeiro e inconstante, onde, ao esplendor dos dias tropicaes, succedia, subito, o tumulto das mais bravias tempestades, e nella reservára a abbadia abandonada, povoada de lendas e de evocações phantasticas, para poiso transitorio do genio, — afim de que surgissem da sua imaginação, entrechocada dos mais dispáres sentimentos, ante o ambiente extranho que a cercava, — as mais bellas e mais admiraveis paginas de musica, que talvez, até hoje, tenha sido dado a um artista conceber.

E' com o mais vivo e justificado interesse que a gente acompanha o snr. E'mile Vuillermoz, na parte em que elle narra e commenta a estadia de Chopin nas Baleares.

A principio é a illusão de um paraíso, o que a maravilha da paisagem e a doçura do clima, dão aos amantes em villegiatura.

Entretanto, breve tudo se transforma. A natureza se transmuda; e o inverno que começa, mergulha a ilha no impeto das rajadas tempestuosas, cobre de neve a paysagem, e ao esplendor dos primeiros dias, sobrevem a penuria das intemperies, e a inhospitalidade do clima.

Chopin enferma. Na grande Chartreuse, as horas se escoam, terriveis ante "Ces heulements désespérés de l'ouragon dans ces galeries creuses et sonores, le bruit des torrents, la course tragique des nuages, la grande clamour monotone de la mer et les sanglots des oiseaux de proie". (1)

E é nesse ambiente sinistro e demasiadamente tragico, para um cerebro supersticioso e credulo como o do grande musicista, que os "Preludios", em sua maior parte, e outras mais composições, talvez a "Sonata em si bemol menor", foram concebidas.

O casarão lugubre, trazia-lhe ao lado da depressão physica, a mais desoladora depressão moral. E' George Sand, citada por E'mile Vuillermoz, quem relata:... "Le cloître était por lui plein de terreurs et de fantômes, même quand il se portait bien. Au retour de mes explorations nocturnes dans les ruines, avec mes enfants, je le trouvais à dix heures du soir, pâle devant son piano, les yeux hagards et les cheveux comme dressés sur la tête. Il lui fallait quelques instants pour nous reconnaître".

Entre outros, o "Preludio n.º 6 em SI MENOR" teria sido composto nesse periodo.

A insistencia com que o si natural se repete na mão direita, levou o conde Wodzinski a crer que fosse o "Preludio" n.º 6, o da famosa narrativa que divulgou George Sand a respeito de uma tarde tempestuosa em que ella com seu filho voltaram á Chartreuse gotejando sob bategas de chuva, e foram encontrar Chopin, meio allucinado, tocando, o rosto molhado de lagrimas, um preludio que acabára de compor. E' o que nos conta E'mile Vuillermoz.

Entretanto, este auctor é inimigo da lenda com que se procura envolver sempre a musica chopiniana. E é com bastante razão que elle racciocina: "Il y a quelque chose de touchant dans le spectacle de tous ces savants amis de Chopin, tournant et retournant chaque prélude pour y percevoir un brui de gouttes d'eau, comme on applique un coquillage sur son oreille pour y guetter le chant de la mer".

Porém, elle confessa tambem: "... il n'est pas douteux que l'atmosphère étrange de Valdemosa se retrouve dans la plupart de ces ouvrages".

Por isso, seja como fór, o que é indiscutivel, é que essa sinistra e dolorosa pagina de musica, que é o "Preludio em si menor", — encerra na curva da sua melodia na mão esquerda, girando em rorno da linha recta de um si natural obstinadamente repetido pela mão direita, o segredo de um sentimento extranho e indecifrável...

(1) "La vie amoureuse de Chopin" — E'mile Vuillermoz.

T H E A T R O

Theatre de Brinquedo

A proposito do bello sonho de Alvaro Moreyra, Theatre de Brinquedo, uma iniciativa alegre para o theatro de Verdade, na sua propria expenssão, escreveu Benjamin Costallat :

Não é um "guignol".
Não.

E' um theatro onde os bonecos são mesmo de carne.

E respiram, e fallam, e soffrem.

Theatro de brinquedo.

No lugar do homenzinho do "guignol" que agita os personagens com os dedos, estará Alvaro Moreyra, que os animará com o seu sopro de arte e de ideal.

E só.

O meu querido Alvaro fez um dia um sonho.

E, como todos os seus sonhos, um sonho lindo...

Sonhou que tinha um theatrinho só delle.

Um theatrinho em que pudesse brincar, elle a criança grande, com a quantidade enorme e estranha de personagens vaporosas que enchem o seu cerebro de escriptor.

Seria mesmo um lindo brinquedo!...

Poder-se-ia, com elle, brincar de vida, de todas as vidas, como, quando se é pequeno, brinca-se de casamento...



A pequena Gasparina



O pequeno poeta Pedro Marzo

Um theatrinho assim seria um maravilhoso brinquedo para um artista.

No palco, os "fantoches" seriam de nervos. Animados. Tristes. Alegres. Miseraveis. Tudo.

E elles viveriam a grande tragedia dos bonecos humanos.

Deve ter sido esse o sonho lindo, de criança grande, de Alvaro Moreyra.

E' isso que elle vai realizar.

Desde já, a sua iniciativa é muito discutida.

Negada por uns, aprovada por outros.

De qualquer forma, ella provoca a agitação e o commentario proprios ás grandes renovações.

E isso já representa uma victoria.

O Theatre de Brinquedo não será um theatro nem melhor, nem peor do que os outros. Será um theatro diferente.

Diferente nas suas qualidades e nos seus defeitos.

Diferente em tudo. Pelo repertorio, pelos artistas, pelas concepções.

Os theatros vivem em função de seus espectadores.

Nelles se faz, não o que se quer, e sim o que a média dos cavalheiros que comparecem á bilheteria deseja ver.



O GRANDE PEQUENO-EDISON

Se o publico pede nú artistico, dá-se-lhe nú artistico. Se gosta de ver pernas, offerecem-se-lhe pernas de todos os feitios. Se acha graça em pilherias de portuguez até enjoar...

Os espectadores é que fazem os espectaculos.

E não os autores, nem os emprezarios.

O Theatro de Brinquedo será diverso.

Não soffrerá influencias de bilheteria, nem orientação de fóra.

Pelo seu palco peque-

no passarão os espectaculos mais imprevistos e mais variados.

Mas, todos elles serão animados por uma alma de artista. E pelo criterio pittoresco.

Alvaro Moreyra vae

revelar um repertorio inteiramente inedito para nós.

Autores de vanguarda de todos os paizes, assim como exhumações de joias eternas de literatura theatral.

Todas as sensibilidades e todos os tempos



terão a sua amostra no Theatro de Brinquedo, Será um album animado da historia do theatro, que o espectador folheará da sua poltrona...

De Molière daremos um pulo a Tchekor. Do seculo de rendas e de minuettos do Rei Sol á Russia gelada e terrorista, incubando a grande revolução social.

O Theatro de Brinquedo, como se fosse a immensa caixa de papelão onde os bonecos se guardam, agasalhará os "fantoques" mais curiosos e mais estranhos.

E elles representarão os seus destinos.

Uns melancolicos, outros grotescos.

A vida em summa.

A vida que é o mais tragico do brinquedos...

O pequeno Edison

Está no Theatro do Parque, em ligeira temporada, a TROUPE infantil de que o pequenino e extraordinario artista Edison é figura principal.

Edison, quando veio ao Recife da primeira vez, conquistou de prompto a platéa do Recife, fazendo encher, durante varias noites, o Helvetica.

Agora, Edison vem com repertorio novo, com mais conhecimento do palco, com uma orientação mais perfeita e disposto a receber mais applausos.

Isso, aliás, não lhe faltou na estrêa, nem hontem, nem faltará hoje.

Amanhã, em vespereal, o artístasinho ceal-



Senhorita Caliope Telles, um cliché
feito especialmente para a
"Revista da Cidade"



Luiza-Maria, filha do
casal Marcello Peres

rense receberá á petisada do Recife, proporcionando-lhe o ensejo de levar os seus applausos ao talentoso representante da classe terrível e alegre.

Edison visitou-nos num desses dias e é o mesmo Edison encantador de alguns meses atrás, mais almofadinha e mais artista.

A "Helenite"...

Entre os que concorreram para a glorificação de Helena de Magalhães Castro, nesta encantadora cidade de encantados e encantadores, dentre os que sentiram todo o maravilhoso esplendor de seu talento, esteve Nelson Vaz, um temperamento que já tem dado varias provas de suas explendidas aptidões artisticas.

Nelson Vaz escreveu e cantou para a artista patricia as seguintes quadrinhas ao geito de Catullo Cearense:

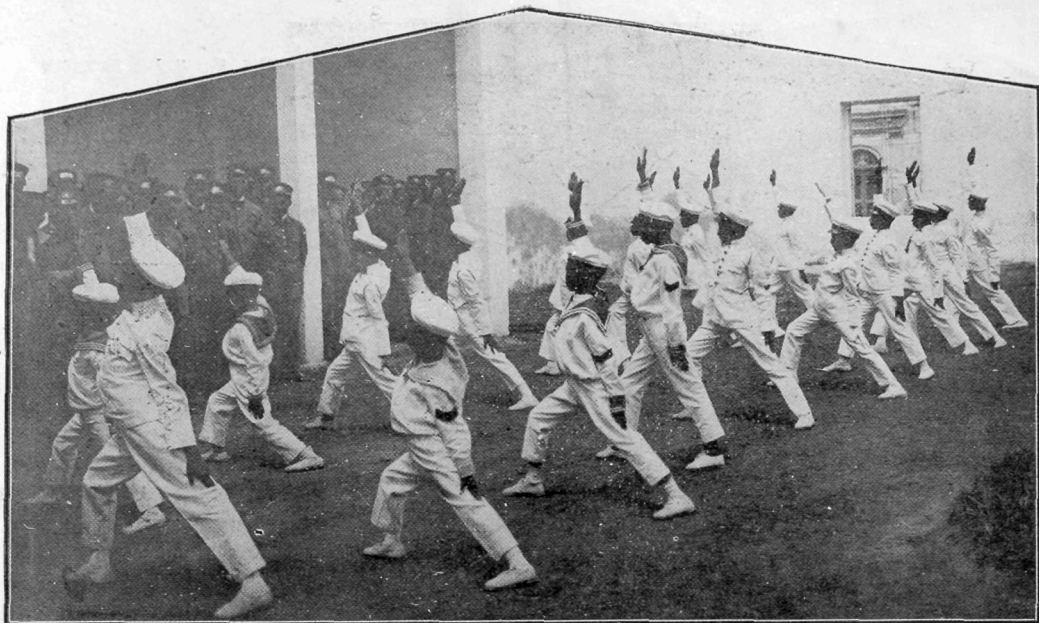
Os teus óio fere mais
qui os mais temive s'tru-
[mento,
a gente inda bem não óia
sente a dô do fermento.

Estribilho

Ai! quem me dera que eu
[fôss-
as cordas do teu violão,
p'r'a senti a micieza
dos dêdo de tua mão.

Um beijo nessa boquinha,
cheirosa qui nem imbura
Ha de tê gosto mais dôce
qui o gosto da rapadura.

Teu cabelo tem o chero
das rosa s' evaporando,
quando elles rôça na gente
a gente fica chêrando.



Tua voz é qui nem linha
de novello dismanchado,
cái no chão, se disinrôla,
dêxa a gente imbarçado.

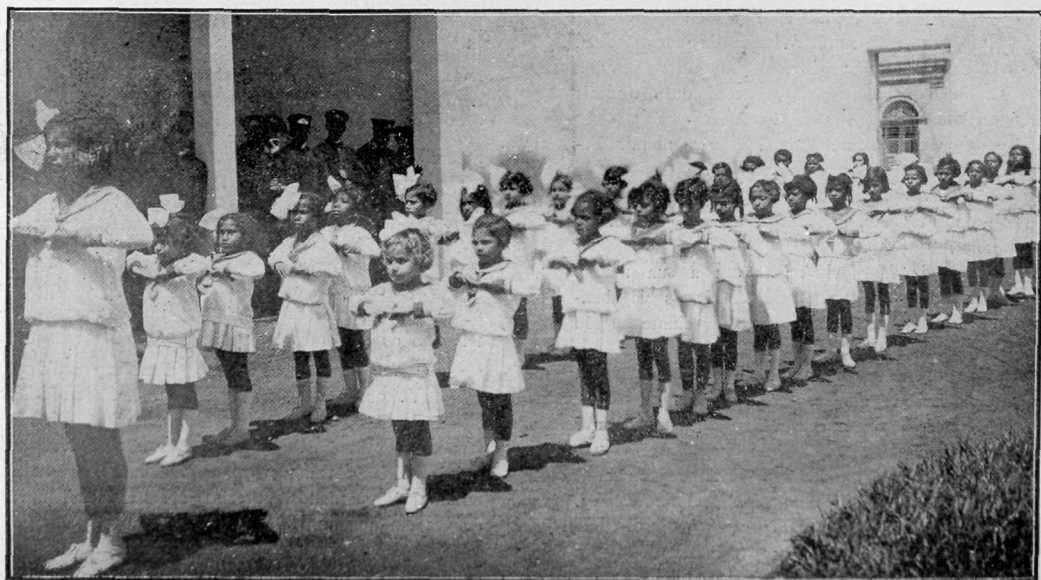
E as mão qui Jesus te deu
é mió qui as mão de fada,
passando in riba da dô
nunca mais se sente nada.

OS poétas gostam
de arranjar figu-
ras curiosas, entre as
quaes, estas :

**Alumnos da Escola particular
mixta "Almirante Inhaúma"
dirigida pela professora d. Mi-
randolina Dornellas e mantida
pela Pernambuco Tramwaís,
em exercicios de gymnastica
suéca no pateo interno do es-
criptorio daquela companhia,
no ultimo 15 de Novembro.**

«O peçoço» é de
cysne, de marfim, de
alabastro, de neve, ou
de liz.

«A tez», emfim, é
uma mistura de brancu-
ras e vermelhidões em-
prestadas á aurora, a
lua, á neve, ao setim,
ao marfim, ao pecego,
á maçã, ao cravo, ao
jasmim, ao lyrio, etc.





RABELLO DA ROCHA

VAGABUNDOS

NOITE enlurada. Esta floresta escura e sem poesia, meia destruída pelo fogo e a ingratidão da terra, é chamada o bosque de Siwroff, distante 30 verstas da pequenina aldeia de Markovk. Ninguém ahi vive. Nem piam estorninhos, estridulamente por entre os troncos cahidos, nem gransam gralhas, somnolentemente, ao declinar do dia.

O sol ahi bate de rijo, atravessando seus raios uma nuvem constante de um pó vermelho escuro, onde voacejam milhares de pequeninos insectos muito parecidos com moscas e que abundam nestas regiões.

Como é fresco no verão e suas trévas impossibilitam aos poucos viajantes que se dirigem para Markovk caminharem sem o phantasma do terror, aproveitam-se disto os vagabundos da aldeia, para vir dispôr armadilhas aos que passam e marcar entrevistas amorosas.

Atalhos ligeiros convidam á perda.

Por um destes vem um homem alto, espadaúdo, bamboleando sua enorme cabeça nuns volteios desproporcionados. É Maximo, bebedo e vagabundo. Sua barba negra e emmaranhada moldura um rosto de criança.

— Olá, Maximo, estás ahi?

Uma cabeça de mulher surge da encruzilhada. Suja mas selvaticamente bella. Chamam-na Maiva, a flor mais linda da planície, tão aspera como o mais aspero cardo.

— Que me queres, Maiva? Fazes mentir Petrovitch que havia negocios por aqui.

Maiva avança para elle.

— Amo-te, Veris. Acredita-me. Quero ser tua companheira.

Todos de Markovk conheciam a sua mania. Travessa e seductora, gostava de seduzir os vagabundos da aldeia e assim dar motivos de ciume ao seu amante chronico e bebedo inveterado, Alexief.

Maximo, sentado num velho tronco cahido, olha-a ouvindo seu papaguear amoroso.

— Amas a quem chasqueia delle? A mim? Tu estás doida, Maiva! O que tu queres sei-o eu. Que o diga o Pedro Barqueiro. Apanhou bem bons ponta-pés do teu bebedo. Commigo será outra coisa. Vou contigo e com elle.

Mira-a e a vê appetitosa naquelle desalinho, com as pernas nuas e collo á mostra. Seu instincto animal cresce e elle corre para ella, no intuito de

tornar reaes os seus desejos. Maiva, porém, se escapa de suas mãos qual enguia.

— Ai que a maldita me fogue! — vocífera Maximo, indo-lhe ao encação.

— O que queres não é para agora: — fala com ironia a rapariga. Imbecil! Pensas que sou tão facil de agarrar! Vou ter com o meu Alex, que é mais calmo.

O vagabundo olha-a com furor.

— Enganas-te Petrovitch. Fizeste-me vir inutilmente. Que ganhei com tudo isto? Nada. Se ao menos parasse para me ouvir. Olá, Maiva, quero te falar; escuta.

— Fala com elle — responde ella, apontando Alexief, que surge na encruzilhada, ciumento, de punhos cerrados.

Maximo conhecia-o como fraco e irrascível.

Furioso de haver servido como instrumento para a reconciliação de ambos, como fóra o Pedro Barqueiro, corre ao seu encação. Dá duas pernadas e cahe.

— Que raios o partam! Estou velho. Estupido fui em acreditar-a.

Apanha distrahadamente um pedaço de pão e mastiga-o.

— Ui, um dente e o ultimo! — geme o infeliz, cuspendo-o. Se ao menos este maldito bosque tivesse o que se comer, estaria contente. Mas, nada, nada; sómente troncos. Que Petrovitch me espere com a ceia. Que bom homem, o Petrovitch!

Um sorriso de deboche assoma os seus labios amarellados pelo fumo e alcool. Desvia, seu pensamento para uma comezaina imaginaria e do peito osudo e forte lhe sahe um suspiro fundo. Levanta-se vagarosamente como quem não sabe o que fazer. Depois, boceja e põe-se a andar despreoccupado.

Do coração dos partem gritos estridentes de pessoa que parece sentir prazer na dôr que commette. São os de Maiva, que leva as suas taponas de reconciliação e amor.

Voltando-se ao ouvil-os, sentencía, philosopho:

— Sempre commetti uma acção boa. Desenferrujei os musculos delle e agora não beberá por uma semana. Arranquei do peito della gritos que lhe fariam mal guardados. Precisa apanhar seus muros de vez em quando.

Põe-se novamente a andar, praguejando contra u'a mosca que, imprudentemente, pousára no seu gourdento e vermelho appendice nasal.

SERVIÇO GRAPHICO PERFEITO

SÓ NAS OFFICINAS

DA

“REVISTA DA CIDADE”

As grandes proezas da navegação aerea, em dirigiveis

Damos a seguir uma relação dos principaes vôos realizados em dirigiveis, até a ultima façanha do “Norge”.

O primeiro dirigivel que atravessou o Atlantico foi o R 34, inglez, commandado pelo major Herbert Scott, em julho de 1919. Saindo de East Fortune, na Escocia, desceu em Mineola, Long Island (Estados Unidos), tendo percorrido 3.600 milhas, em 108 horas e 12 minutos, e voltou dias depois ao aerodromo de Pulham (Londres), 3.450 milhas com 75 horas e 3 minutos de vôo.

Notabilissima foi a

façanha realizada durante a guerra pelo dirigivel allemão L 57. Carregando grande quantidade de medicamentos e viveres, largou, na manhã de 21 de novembro de 1917, de Jamboli, na Bulgaria, atravessou o Mediterraneo, Smyrna, deserto da Lydia, com destino á Africa Oriental Allemã, cuja guarnição supportava o cerco das forças britannicas. A's 3 horas da madrugada de 23 de novembro recebeu um radio do Almirante allemão, communicando a rendição do general von Lettow Vorbeck e ordenando-lhe que regressasse immediatamente. A's 8,10 A. M. de 25 de novembro, o L 57 volta-

va á sua base em Jamboli, com 100 horas de vôo e um percurso de 4.500 milhas. Esta proeza do dirigivel allemão teve a realçal-o o facto de haver sido organizada sem nenhum estudo prévio, ignorando inteiramente a região que ia percorrer e suas condições atmosphericas.

O ex-Zepellin ZR 2, que é actualmente o “Los Angeles”, da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, deixou Friederichshafen em 12 de outubro de 1924, chegando a Lakehurst, estação naval aérea da America do Norte, tres dias depois, com 5.066 milhas de viagem e 81 horas e 17 minutos de vôo.

O “Shenandoah”,

dirigivel norte-americano, destruido num desastre, atravessou os Estados Unidos, em todas as direcções, realizando um vôo de 9.317 milhas, em 19 dias e 19 horas.

Finalmente, o “Dixmude” dirigivel francez, perdido no Mediterraneo, foi ao deserto de Sahara, regressando á sua base com 118 horas e 41 minutos de vôo.



Nos municipios de Cabo Frio e Araruama (Estado do Rio) ha innumeradas salinas, que produzem 500.000 saccas he sal, de 80 kilos, no periodo de novembro a março, que é o mais proprio para a extracção.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distinctivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Esquina com a rua do Cajú

Composta em cir-
cumstancias especiaes
essa opera foi um ver-
dadeiro fiasco. O pro-
prio Verdi a descreveu,
nas seguintes palavras:

“Terriveis desgraças
amontoaram-se sobre
mim. Em principio de
abril, meu filho cáe
doente, os medicos não
descobrem do que se
trata e a querida crea-
tinha morre rapida-
mente, nos braços da
mãe desesperada. Além
disso, dias depois, a

outra criança cáe tam-
bem doente e morre,
e em junho a minha
joven esposa é-me ar-
rebatada por uma vio-
lentissima inflamação
cerebral, de modo que,
em 19 de junho, vi o
terceiro caixão sahir
de minha casa.

Dentro de pouco
mais de dois mezes,
tres pessoas que me
eram tão caras haviam
desapparecido para sem-
pre. Estava só, inteira-
mente só. Minha fami-

lia fóra destruida; e
no meio de todas es-
sas desgraças, tinha de
cumprir o meu con-
tracto e de escrever
uma peça comica!
“Un giorno di regno”
foi um fiasco completo;
a musica foi, sem du-
vida, a culpada; a in-
terpretação, porém, te-
ve uma parte conside-
ravel no fiasco. Em
um momento de de-
sanimo, amargurado
pela quáda da minha
opera, desesperei de
achar consolo na mi-
nha arte e resolvi
abandonar a composi-
ção”.

to, no Theatro Scala,
em 9 de março de
1842. “Com ella, diz
Verdi, comecei verda-
deiramente a minha
carreira de compositor”.

Logo em seguida,
obteve o maestro o
maior successo, com as
operas “Os Lombardos
e Hernani, e a partir
dahi, começa a série
de seus grandes trium-
phos artisticos, que lhe
grangearam a fama de
ser o mais eminente
compositor da Italia.

VERDI — O nome
do maestro ficou em
evidencia nos centros
artisticos e quando os
admiradores indagavam
curiosos, donde havia
elle vindo, respondia,
sorridente:

— “Sono un pae-
sano”.

Tempos depois, numa
noite de inverno, at-
trahindo Verdi ao thea-
tro, Merelli lhe deu um
novo libretto e, para
obrigal-o a compor
foi preciso que o em-
prezario lhe puzesse o
libretto no bolso, o
levasse para fóra do
gabinete, fechando-lhe
a porta.

Deante disso, Verdi
foi para casa, dias de-
pois escreveu uma li-
nha, no outro dia um
cômpasso, depois uma
melodia, e, ao cabo de
tres mezes, quando se
apercebeu, estava ter-
minada a opera.

Essa opera foi o
“Nabuodonésor”, can-
tada pela primeira vez,
com extraordinario exi-

O emprzario Me-
relli propoz, em segui-
da, a Verdi, para es-
crever tres operas em
cada 18 mezes, pagan-
do elle 4.000 libras
austricas por obra, e
metade dos direitos de
autor. O primeiro li-
bretto que foi entregue
a Verdi foi o d’“O
Proscritto”, do qual
o maestro não gostou.
O emprzario, tendo
necessidade de uma
opera comica, contou
a Verdi o libretto de
“Un giorno di regno”.

KAFY Elimina as dores de Cabeça
com a rapidez do
RAIO

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO

A' Venda
Em Todas As Livrarias:

JOSÉ JULIO RODRIGUES

SILHUÊTAS E VISÕES

(FIGURAS, ESTUDOS, EVOCAÇÕES)

- 1 — Guerra Junqueiro
- 2 — O Visconde de Santo Thyrsó
- 3 — A Figura, a casa e o meio de Ruy
- 4 — Meu Páe
- 5 — Ida Roubine, A Nihilista
- 6 — A' Porta do Garnier
- 7 — A Coimbra do Symbolismo
- 8 — Conversa com a morte
- 9 — O Crime do Grande Marquez
- 10 — A Europa Louca
- 11 — A illusão da Materia
- 12 — Na Arcadia
- 13 — A Reabilitação do Absurdo

EDITORA

Soc. An. " REVISTA DA CIDADE "

RECIFE - PERNAMBUCO

BRASIL



A



VERDADEIRA GOIABADA

É MARCA

PEIXE

FEITA COM GOIABAS

ESCOLHIDAS

DE

PESQUEIRA